

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE MÚSICA
LICENCIATURA EM MÚSICA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**APRENDIZAGEM MUSICAL DE ALUNOS EM FANFARRAS:
Um estudo de pesquisa documental de vídeos de uma Fanfarra Musical
Escolar**

MARCOS ANDRÉ FERREIRA MARQUES

**BRASÍLIA
2013**

MARCOS ANDRÉ FERREIRA MARQUES

**APRENDIZAGEM MUSICAL DE ALUNOS EM FANFARRAS:
Um estudo de pesquisa documental de vídeos de uma Fanfarra Musical
Escolar**

Trabalho de conclusão de curso submetido
como requisito parcial para obtenção do título
de Licenciado em Música.

Orientadora: Profa. Dra. Delmary Vasconcelos
de Abreu

Brasília-DF
2013

Dedicatória: *Aos meus pais Jorge e Arlete pelo incentivo e compreensão nas minhas horas difíceis de transição profissional, ajudando-me na escolha concretizada de me tornar músico e professor.*

*“Se a criança toma gosto pelo canto e pela boa música, ela irá conservá-lo durante toda vida”
(Jaques Dalcroze).*

AGRADECIMENTOS

Minha sincera gratidão:

Ao nosso Deus que nos deu saúde para chegarmos até aqui e nos presenteou com essa dádiva de ser músico;

À minha família, por me apoiarem nos momentos mais difíceis no decorrer do curso;

À minha orientadora, Professora Dra. Delmary Vasconcelos de Abreu por me conduzir com sapiência na orientação deste trabalho;

À professora Dra. Maria Isabel Montandom, Prof. Dr. Paulo Roberto Marins e Profa. Ms. Uliana Dias Campos Ferlim, por acolherem esta pesquisa em forma de monografia, dispondo-se a lerem-na e avaliá-la, contribuindo para a ampliação das ideias nela expostas;

Ao corpo docente, discente e técnico-administrativo do Departamento de Música da UnB, pelo enriquecimento proporcionado à minha trajetória formativa;

Ao professor Marcílio Albano da Silva que sem medir esforços me orientou nos meus primeiros passos musicais.

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo geral investigar como se dá o processo de aprendizagem musical dos alunos da fanfarra musical do Colégio Militar de Brasília. Como objetivos específicos, busquei: conhecer qual o interesse dos alunos em participar da fanfarra; verificar quais conhecimentos musicais são adquiridos na fanfarra musical; investigar quais conhecimentos musicais são trazidos de outras redes de formação; compreender como esses conhecimentos são compartilhados entre o professor e colegas. O referencial teórico do trabalho está fundamentado em conceitos de autores que discutem sobre bandas e fanfarras musicais e conceitos que envolvem música e juventude. O método utilizado foi a pesquisa documental de vídeos contendo entrevistas de regentes, professores e alunos da fanfarra musical do Colégio Militar de Brasília. A análise indica que a aprendizagem musical do aluno é construída com a finalidade de tocar na Fanfarra Musical do Colégio Militar – FAMCOMB. Para isso, o aluno busca referências de modelos em pessoas que sabem tocar o seu instrumento.

A pesquisa contribui para que a área de educação musical possa ampliar estudos que envolvem processos de aprendizagem musical em contexto de bandas e fanfarras escolares.

Palavras-chave: Fanfarra musical escolar; Aprendizagem musical de alunos; Pesquisa documental de vídeos.

ABSTRACT

This research aimed at investigating how the process of musical learning of students of musical fanfare at the Military College of Brasília. Specific objectives sought: to know what the students' interest in participating in the fanfare; see which musical knowledge is acquired in the musical fanfare; investigate which musical knowledge are brought from other training networks; understand how this knowledge is shared between the teacher and classmates . The theoretical work is based on concepts of bands and musical fanfares and school and concepts involving music and youth. The research method used was documentary videos containing interviews of regents, faculty and students of musical fanfare at the Military College of Brasília. The analysis indicates that musical learning is built by student effort in wanting to learn in order to play in FAMCOMB. For this, the student looks for references of models in people who know how to play well. The research contributes to the field of music education can expand studies involving music learning process in the context of school bands and fanfares.

Keywords: Fanfare school musical; Learning musical students; Search documentary videos.

LISTA DE ABREVIATURAS

CMB	Colégio Militar de Brasília
DF	Distrito Federal
FAMCOMB	Fanfarra Musical do Colégio Militar de Brasília
LDBN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
UnB	Universidade Brasília

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 Transcrição de Vídeos: Duração e Entrevistados.....	24
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	11
1.2 APRESENTAÇÃO CAPÍTULOS.....	14
2 REVISÃO DE LITERATURA	15
2.1 UM BREVE HISTÓRICO DA BANDAS E FANFARRAS.....	15
2.2 MÚSICA E JUVENTUDE.....	16
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	20
3.1 TÉCNICA DE PESQUISA.....	20
3.1.1 PASSOS NA ANÁLISE DO MATERIAL VISUAL.....	21
3.2 CAMPO EMPÍRICO DA PESQUISA.....	22
3.3 SOBRE O PROCESSO DE TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS.....	24
4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA	26
4.1 INTERESSE DOS ALUNOS PELA FANFARRA.....	26
4.2 CONHECIMENTO MUSICAL DOS ALUNOS.....	29
4.3 Conhecimento musical compartilhado entre alunos e professores.....	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICE	41

1 INTRODUÇÃO

1.1 Delimitação do tema

Esta pesquisa, que tem como tema as aprendizagens musicais em fanfarras musicais escolares, buscou compreender o processo de aprendizagem musical de alunos da Fanfarra Musical do Colégio Militar de Brasília do Distrito Federal/DF – CMB. O campo empírico estudado foi constituído por uma análise de vídeos contendo entrevistas de professores e alunos da referida fanfarra. A metodologia utilizada foi a de pesquisa documental de vídeos.

Esta pesquisa pretende contribuir com a área de educação musical na medida em que evidencia a construção da aprendizagem musical de alunos em fanfarras escolares.

O interesse pela pesquisa surgiu a partir de minhas práticas musicais desenvolvidas no interior de bandas e fanfarras musicais. Minha trajetória musical começou em uma fanfarra de contexto religioso. Lembro que o professor dessa fanfarra tinha que se desdobrar em ensinar instrumentos diferentes do seu instrumento principal. Isso me levou a perceber também que, além de ter noções básicas de outros instrumentos da fanfarra para poder instruir seus alunos, o professor também precisava dar conta de todos os aspectos que envolvem o contexto de ensino e aprendizagem em música. Dentre esses aspectos destaco: o cuidado com o barulho e o olhar para as individualidades dentro do coletivo.

O fato de o professor ter que dar atenção a vários alunos ao mesmo tempo em diferentes naipes de instrumentos me deixava um tanto quanto incomodado. Como aluno, muitas vezes, eu e outros colegas da turma levávamos nossas dúvidas para casa, pois nem sempre conseguíamos por resolvê-las no contexto de aprendizagem. Uma vez que os resultados das aprendizagens musicais eram demorados, eu achava que o problema estava na maneira como o professor desenvolvia a sua metodologia de ensino, ou seja, o professor instrutor poderia dar mais atenção aos naipes separados, e não em conjunto como acontecia. Nesse sentido, poder-se-ia chegar a um resultado mais rápido nas práticas musicais dos alunos.

Os alunos da fanfarra musical, na qual eu participava como trompetista, comentava sobre as dificuldades encontradas na execução dos seus instrumentos. Os alunos não conseguiam tirar o som de seus instrumentos, principalmente os de metais, pois o professor não dominava a parte técnica dos instrumentos de bocais. Esse era, portanto, um momento crítico para os alunos. A parte técnica de como emitir o som, qual o bocal ideal, qual a paleta ideal é de suma importância para a emissão de um som de qualidade (BARBOSA, 1998).

Esse era, no meu entendimento, um momento que se criavam barreiras no processo de ensino e aprendizagem, pois o momento em que o professor poderia auxiliar o aluno, nem sempre ocorria. Assim, o aluno era levado a buscar conhecimento específico do seu instrumento fora do contexto da fanfarra.

Especificamente nessa fanfarra, os naipes de metais eram os mais prejudicados na parte de ensino do instrumento por serem os mais numerosos. Geralmente o naipe de metais é uma base muito importante por ter um som grandioso e volumoso (BARBOSA, 1998). Os alunos que não conseguiam obter as informações necessárias, advindas do professor, se dirigiam a outros músicos que possuíam conhecimento específico na área de seus instrumentos.

Os conhecimentos adquiridos pelos alunos com outros músicos, muitas vezes, são adquiridos pelo processo imitativo. Ou seja, os músicos passavam para os alunos apenas seus conhecimentos adquiridos da emissão do som. Esses conhecimentos eram levados para a fanfarra e partilhados com os colegas de naipes e com o professor instrutor. Assim, o professor procurava inserir esses conhecimentos advindos dos alunos no repertório da fanfarra.

Diante disso, pude perceber que o aluno, em seu processo de aprendizagem, constrói modos de aprender diversificados. Esses modos de aprender ultrapassam a figura do professor (MORAES, 1997).

Estar inserido em uma fanfarra possibilita caminhos para uma aprendizagem mais ampla quais sejam: na relação com o professor, com o colega de naipe e com músicos de outras localidades. A busca por aprendizagens específicas do seu instrumento, dentro ou fora da fanfarra, permite que o aluno se mantenha na fanfarra tocando seu instrumento, pois o

seu objetivo é fazer música se relacionando com as pessoas do grupo cf. KRAEMER, 200, p.51).

Essas experiências me levaram a observar que o aluno só busca aperfeiçoar a sua aprendizagem musical em seus instrumentos específicos e a permanecer no contexto das fanfarras se há uma identificação de grupo. Na perspectiva de autores tais como, Maffesoli (2005) e Filardo et al (2002) os sujeitos estabelecem processos de identificação na interação com os outros, nas relações com os grupos. Esses processos, segundo os autores, são fundamentados em novas formas de sociabilidade.

Isso me leva a pensar que o aluno busca caminhos para aprender o seu instrumento, porque quer permanecer inserido no grupo musical da fanfarra. E, isso só é possível se ele tocar bem.

A partir da construção dessa hipótese, passei a questionar como os alunos de fanfarras musicais têm construído a sua aprendizagem musical? Os desdobramentos dessa indagação consistem em compreender: qual o interesse dos alunos em participar da fanfarra; quais conhecimentos musicais são adquiridos na fanfarra; quais conhecimentos musicais são trazidos de outras redes de formação; como esses conhecimentos são compartilhados entre o professor e colegas. No intuito de responder a essas indagações tomei como objeto de pesquisa, o processo de aprendizagem musical de alunos da fanfarra musical do CMB. A escolha por esse contexto educacional se dá pela sua tradição construída ao longo dos últimos 13 anos como referência em fanfarra escolar na cidade de Brasília.

Tomei como objetivo geral da pesquisa investigar como os alunos da Fanfarra Musical do CMB-DF – FAMCOMB têm construído a sua aprendizagem musical. Como desdobramentos dessa questão foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: Conhecer qual o interesse dos alunos em participar da fanfarra; Verificar quais conhecimentos musicais são adquiridos na fanfarra musical; Investigar quais conhecimentos musicais são trazidos de outras redes de formação; Compreender como esses conhecimentos são compartilhados entre o professor e colegas.

1.2 Apresentação dos capítulos

Este trabalho de conclusão de curso se estrutura em cinco capítulos. Após esta introdução – capítulo um, que localiza a temática da fanfarra musical escolar e os objetivos da pesquisa, no capítulo dois a revisão de literatura. Nesse capítulo são apresentados conceitos que tratam das fanfarras e bandas escolares e conceitos relacionados a juventude. No terceiro capítulo intitulado como metodologia da pesquisa, descrevo os caminhos percorridos para o desenvolvimento desta pesquisa. Interpretando, por intermédio de análise documental de vídeos os processos de aprendizagem musical de alunos da FAMCOMB, reflito sobre os questionamentos surgidos durante a pesquisa e a aprendizagem construída ao longo desse caminho. Apresento os procedimentos que orientaram os processos de transcrição, análise e interpretação das entrevistas.

O quarto capítulo trata da análise e interpretação dos dados. Trago os pontos, extraídos das entrevistas em vídeos, que me ajudaram na compreensão de como os alunos da FAMCOMB constroem a sua aprendizagem musical. No primeiro item analiso como se dá o interesse dos alunos pela FAMCOMB. Em seguida, trago os dados que elucidam os conhecimentos musicais adquiridos pelos alunos tanto dentro quanto fora da FAMCOMB. E, por fim procuro interpretar como esses conhecimentos musicais são compartilhados entre professores e alunos da FAMCOMB. Os dados mostram que os conhecimentos musicais adquiridos pelos alunos são compartilhados com aqueles que ainda não sabem tocar muito bem. A aprendizagem musical de alunos da FAMCOMB é construída, principalmente, para que todos possam tocar juntos, pois o conhecimento musical é construído “para” o grupo, tornando-se, assim, essencial que o outro também aprenda.

Nas Considerações finais, retomo o caminho percorrido durante a investigação, refletindo sobre a maneira como os alunos constroem a sua aprendizagem musical. Os dados mostram que essa aprendizagem é construída pelo interesse do aluno em querer aprender para uma determinada finalidade, neste caso, tocar na FAMCOMB. Para isso, o aluno busca referências de modelos em pessoas que sabem tocar bem o seu instrumento.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Um breve histórico das Bandas e Fanfarras

A história conta que no período Brasil colônia, as irmandades religiosas já organizavam suas bandas. Os senhores do engenho montavam suas bandas com os escravos, com isso eles ganhavam em troca um aprendizado de leitura, escrita e conhecimento de um aprendizado musical. De acordo com Cajazeira (2004, p. 43) “Essas bandas eram conhecidas como bandas de fazenda, que por sinal formada por escravos em troca de sustento”.

No século XVII os fazendeiros tinham por costumes medirem o poder e riquezas por meio da banda de música. Segundo Cajazeira (2004) as bandas nos grandes centros urbanos representavam uma contribuição dos senhores do engenho que, posteriormente, passavam a cobrar pelas apresentações, transformando a banda em fonte de renda. No século XIX “as bandas já se apresentavam nos coretos das cidades, arrebanhando um grande número de pessoas” (CAJAZEIRA, 2004, p. 44).

Para entender como as Fanfarras são organizadas busquei no site da Confederação Nacional de Bandas e Fanfarras – CNBF, e nos documentos disponíveis na internet, a maneira como as bandas e fanfarras são classificadas. De acordo com a CNBF, as Bandas podem ser denominadas como: 1) Bandas de percussão; 2) Fanfarras; e 3) Bandas. Cada categoria possui subdivisões conforme a sua composição instrumental: as bandas de percussão podem ser denominadas marciais e podem ter também instrumentos melódicos simples — escaletas, flauta doce, pífanos, gaitas de fole. As fanfarras podem ser fanfarras simples tradicionais, simples marciais ou com instrumento de uma válvula. As bandas podem ser marciais, musicais de marcha, de concerto ou sinfônicas. A formação instrumental de cada categoria é descrita no Regulamento Geral do Campeonato Nacional de Bandas e Fanfarras da CNBF, disponível na internet através do site <http://www.cnbff.org.br/>.

Esta pesquisa investiga a segunda categoria apresentada pela CNBF, que envolve as fanfarras musicais. Segundo Barbosa (1996), a metodologia tradicional

de ensino de instrumentos de sopro em uma fanfarra é geralmente dividida em aula coletiva de teoria e divisão musical; aulas divididas por naipes e prática em conjunto.

2.2 Música e Juventude

Cronologicamente, o período nomeado adolescência e/ou juventude é definido de forma diferente por órgãos governamentais e mundiais. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 2013), considera-se adolescente a pessoa entre doze e dezoito anos (Art. 2º). Contudo, a mesma lei menciona que em certas exceções, esta idade poderá se estender até os vinte e um anos.

Termos distintos são utilizados para caracterizar a fase da vida que precede a idade adulta. Puberdade, adolescência e juventude, apesar de serem muitas vezes utilizadas como sinônimos demonstram focos diferentes no estudo desta faixa etária. De acordo com Groppo (2000, p. 13) puberdade é um termo utilizado principalmente pelas ciências médicas e focaliza as mudanças físicas deste período. Já o termo adolescência, utilizado por algumas áreas da psicologia e pela pedagogia, dirige suas atenções às mudanças de personalidade e comportamento (GROPPO, 2000, p. 14). Para o mesmo autor, juventude é uma categoria social. De acordo com esta visão, a juventude é uma categoria criada pela sociedade para determinar comportamentos e atitudes característicos desta fase que se situa entre a infância e a idade adulta.

A música desempenha um papel importante na vida do jovem. A relação da juventude com a música tem sido nas últimas décadas, alvo crescente de pesquisas (PELAEZ, 2005; PALHEIROS, 2006; ZILLMANN; SILVA, 2008). Esta afirmação vem ao encontro do que pesquisas realizadas no exterior têm colhido como resultado (NORTH, HARGREAVES, 1999).

Na educação musical brasileira Arroyo (2006; 2009) é uma das pesquisadoras que discute a música na vida dos jovens e adolescentes. A autora, que buscou mapear analisar e discutir temas relacionados à música e juventude, concluiu em uma de suas pesquisas que “como prática musical, as

situações de ensino e aprendizagem musicais são campos de interação entre humano e música”. (ARROYO, 2005, p. 26)

Esses estudos abrem várias discussões para apontar relevância de estudos sobre a juventude e a música e o contexto onde estão inseridos. Dayrell (2002) destaca a escola como um espaço de socialização dos jovens. Para o autor há uma compreensão da realidade juvenil, a partir das práticas e da relação que os jovens estabelecem com esse contexto educacional (DAYRELL, 2002, p. 86).

Estudos na área de educação como as pesquisas realizadas por Vincent, Lahire e Thin (1994), Júlia (2001) e Pérez Gómez (2001), abordam e falam sobre a socialização de alunos que por sua vez fazem parte desse contexto escolar. Essas pesquisas têm revelado modelos de trabalhos em grupos e por nas suas práticas e conjuntos. Nesse sentido, crescem vários grupos com uma função socializadora dentro das escolas, trazendo aspectos culturais importantes à sociedade e as cidades.

Autores da área de educação musical como Campos (2008) afirmam que a presença da música na escola é um fator muito importante para a socialização, interação e parte cultural dos alunos em sua formação humana e social. Podemos ver que em algumas escolas mesmo sem a prática musical oficializada, formam-se diversos grupos com variedades e talentos musicais, isso nos mostra que os grupos vocais e instrumentais crescem espontaneamente impulsionados apenas pela vontade do fazer musical aflorado em suas vidas.

Assim podemos ver que Fanfarra musical é uma prática de conjunto que pressupõe regras, ajuda a lidar com problemas e encontrar soluções dentro do próprio grupo. Sendo assim, esse espaço musical escolar é um meio de expressar a educação musical em um ambiente escolar.

Dentro desse aspecto as Fanfarras musicais escolares contribuem para o convívio em grupo e a interação musical com a sociedade. Sabemos que as atividades ligadas à música são diversas, é preciso usar de estratégia para que as Fanfarras musicais escolares fortaleçam e tenham suas criatividade para realização dos seus eventos dentro e fora do mundo escolar. O regente pode

sugerir temas como festivais, eventos e outras atividades, esses recursos ajudarão a promoção das Fanfarras musicais em seus aspectos socioculturais.

De acordo com Campos (2008) faz-se necessário uma atenção maior no trabalho desenvolvido nas Fanfarras musicais escolares, valorizando a contribuição dos seus participantes e o seu aprendizado. A autora afirma ainda que muitas dessas escolas que possuem bandas de música têm o objetivo de formar músicos para atuarem na própria banda. O ensino realizado em algumas dessas escolas é voltado à teoria musical e à técnica do instrumento, ficando para segundo plano a interpretação musical (PEREIRA, 1999; LIMA, 2000; CAJAZEIRA, 2004 *apud* Campos, 2008).

Ao pesquisar as bandas estudantis em concursos realizados no estado de São Paulo, Lima (2000) verificou que os procedimentos de ensino são variados e que alguns professores/regentes encontram dificuldade de explicar sobre seus procedimentos de ensino. Segundo o autor, alguns professores ministram primeiramente aulas de teoria e só depois partem para a prática; outros preferem começar pela prática instrumental e posteriormente ensinam teoria; assim como também há professores que ensinam teoria e prática juntas. Outro ponto levantado por Lima (2000) é o acúmulo de responsabilidades de um regente de banda, e que devido a isso, o regente “geralmente limita o ensino da música ao campo da leitura da notação musical e prática instrumental. Raramente ocorrem aulas com exercícios de apreciação e análise de estilos musicais, laboratório de composição e reflexões sobre a história da música” (LIMA, 2000, p. 105).

Ao pesquisar sobre o trabalho de iniciação musical e instrumental Pereira (1999), apontou que o maestro, muitas vezes autodidata, oriundo da própria banda – é o professor de todos os instrumentos. Porém, segundo Pereira (1999, p. 93), “o maestro não tem métodos especializados para o ensino de cada instrumento; ele normalmente escreve as lições, faz adaptações de métodos de outro instrumento, utiliza as músicas da banda”. Esse autor concluiu que o ensino nesses grupos prioriza a técnica instrumental, e que outros aspectos musicais são pouco enfatizados. Ele sugere que o ensino não deve ficar restrito ao instrumento, mas que também devem ser oferecidas atividades de solfejo, canto, audição, treinamento auditivo, análises, gravação do material a ser estudado.

Quando pensamos em aspectos técnicos dos instrumentos sabemos que a metodologia tem certa prioridade, pois seria um ensino mais específico voltado para a performance. A fanfarra musical tem sim o seu papel e objetivo de uma execução musical, pois esses procedimentos de querer ensinar os alunos um instrumento é sem dúvida também um interesse de seus regentes na sua participação nas fanfarras musicais. Sem dúvida que esses alunos geralmente têm seu foco no instrumento e a teoria musical. Nesse caso a parte de interpretação musical fica de fora por que a própria fanfarra não dá ênfase a esse processo de aprendizagem (BARBOSA, 1994; PEREIRA, 1999; LIMA, 2000;DANTAS, 2003).

Um dos objetivos da educação musical é auxiliar os jovens e adolescentes no processo de apropriação, transmissão e criação de práticas músico-culturais como parte da construção de sua cidadania (HENTSCHKE e DEL BEN, 2003). Sabemos que há várias formas, modelos e propostas para uma educação musical dentro de um espaço seja formal ou informal. Sendo assim, uma das formas de se ensinar música pode ser feita através dos instrumentos musicais de uma fanfarra musical com o ensino coletivo de música.

O ensino musical coletivo tornou-se alvo de muitos educadores, pois nesse cenário grande pesquisa tem sido feita sobre esse assunto de formação musical coletiva, que por sinal produzem grandes reflexões relevantes. Vale a pena ressaltar que, em muitas cidades do interior o acesso ao ensino de música encontra-se sob a responsabilidade das bandas de música, pois esse seria o principal meio de um acesso direto da comunidade ao convívio musical coletivo (ALMEIDA, 2007, p.29).

A educação musical pode ocorrer de diversas formas de acordo com o contexto em que está inserido. Sobre as bandas de música, a educação musical apresenta-se de forma bastante peculiar, devido às tradições que as mantêm relacionadas aos processos de ensino e aprendizagem de música. A banda de música, além do objetivo da execução musical, realiza atividades de ensino para os interessados em aprender a tocar um instrumento (BARBOSA, 1994; PEREIRA, 1999; LIMA, 2000; DANTAS, 2003).

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Este tópico trata da abordagem metodológica de pesquisa de cunho qualitativo, que tem como preocupação principal o uso de fotos e vídeos. Essa abordagem, segundo Bauer e Gaskell (2002), enfatiza o emprego de materiais visuais como: vídeo, filme, fotografia como documento de pesquisa. Os autores afirmam que muitos pesquisadores adotam esse tipo de procedimento por se tratarem de ser até mais práticos que a realização de um filme. Para os autores, o vídeo tem uma função de registro de dados e imagens. Ao ser documentado através de uma câmera, o áudio e as imagens terão a função de reprodução autêntica para que o pesquisador possa chegar ao seu objetivo.

Geralmente esses documentos são coletados em rituais religiosos, cerimônias ao vivo, casamentos e qualquer outro evento a ser registrado. As imagens cedidas ao pesquisador deverá ter autorização das pessoas envolvidas, pois o direito de imagens deve ser preservado por lei (BAUER e GASKELL, 2002, p. 137).

3.1 Técnicas de Pesquisa

A técnica do registro de documentos de pesquisa se dará da seguinte forma: a) registrar todo rolo de filme, fita de vídeo, fita de som ou fotografia logo depois de produzido; b) detalhar datas, lugares e pessoas; c) colocar um selo de identificação em cada item e guardar uma lista-mestra como um índice; d) proteger suas fontes originais, imagens e sons, fazendo cópias extras. Ao obter ou gerar, uma grande quantidade de material, seja em termos de imagens individuais ou minutos e horas gravados, tem de pensar em problemas de estocagem, de como acessar os dados e obter amostras. Assim, faz-se necessário investigar novas maneiras de estocagens através de computador e de sistema de obtenção de dados, e uma nova maneira de editar vídeos. O emprego de imagens de pesquisa de um público levanta questões de poder, intromissão, posse e privacidade. Para tanto, é necessário garantir que seus informantes lhe deem permissão clara de reproduzir imagens sobre eles. Isto se aplica igualmente ao seu uso e possível publicação de imagens que

eles possuem. Os acordos devem ser feitos por escrito. É necessário garantir também, que o pesquisador fala sobre suas intenções de pesquisa. Para o pesquisador social, as imagens e a tecnologia são uma contribuição, não um fim.

Não há razão para se introduzir uma gravação de vídeo em uma situação de pesquisa a não ser que isto seja melhor ou a única maneira de registrar os dados, ou que seja claramente imperativo gravá-los. Por que esta preocupação? Por que a produção de vídeo irá, inevitavelmente, distrair seus informantes, ao menos até que eles se acostumem e irá provavelmente influenciar as pessoas para que assumam posturas oficiais. Leva-se um bom tempo até que as pessoas se comportem naturalmente diante até mesmo do mais simples sistema de registro. A seguir, apresento os passos necessários para análise do material visual.

3.1.1 Passos na análise do material visual

- Habilidades para registrar (som e imagem) de tal modo que o pesquisador consiga fazer ele mesmo a gravação;
- Calcular o tempo necessário para processar o corpo de dados visuais que resultará na pesquisa;
- Planejar um sistema de identificação/catalogação conveniente para manipular, estocar, recuperar os dados e analisar os dados visuais;
- Tornar explícitas todas as decisões de classificação feitas, quando estiver analisando “áreas cinzentas” dos dados, para que os critérios serão transparentes;
- Explicar adequadamente as intenções para pessoas que serão filmadas e obter o consentimento por escrito;
- Conseguir a liberação dos direitos autorais para publicar o material resultante, além de obter a permissão escrita dos donos das fotografias pessoais ou dos vídeos.

3.2 Campo empírico de pesquisa

O campo empírico desta pesquisa está localizado na cidade de Brasília/DF, mais precisamente no CMB. Esse colégio é uma escola militar do Distrito Federal. De acordo com os dados disponíveis no site¹ do colégio, a instituição conta com mais de três mil e quinhentos alunos, sendo em sua maioria filhos de militares. O Colégio é uma unidade do Exército Brasileiro e é subordinado à Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial.

O CMB oferece o Ensino Fundamental e Médio aos filhos de militares das Forças Armadas e Forças Auxiliares. Além disso, são ofertadas vagas aos estudantes oriundos do meio civil que ingressam através de concurso público realizado anualmente.

A proposta pedagógica do CMB está fundamentada na cultura, tradição e modo de fazer e agir do Exército Brasileiro, em um ambiente hierarquizado e disciplinado. O CMB visa à formação integral de cidadãos autônomos, éticos, solidários e atuantes social e politicamente por intermédio do trabalho e do desenvolvimento do campo afetivo, cognitivo e psicomotor.

O CMB entende que a construção do saber em um sentido mais amplo só será significativa à medida que o discente conseguir estabelecer uma relação não arbitrária e substantiva entre os conteúdos escolares e os conhecimentos previamente construídos por eles, num processo de articulação dos significados.

O acesso para filhos de militares é feito através de uma avaliação de conhecimento gerais e sorteio. Quando o militar é transferido por necessidade do serviço, seu filho já tem a vaga garantida, desde que seja solicitada sua vaga e o aluno consiga ser aprovado no exame de conhecimentos gerais, elaborado em forma de prova pelo próprio corpo docente do Colégio Militar. Esse procedimento é feito para que o aluno não seja prejudicado no seu aprendizado, por ocasião da transferência dos seus pais de uma localidade para outra.

¹ Fonte: <<http://www.cmb.ensino.eb.br/index.php/informacoes-uteis-sobre-o-cmb/proposta-pedagogica>>

Uma vez que sou músico militar e tenho acesso ao CMB, resolvi fazer contato com os colegas músicos que atuam nesse espaço escolar para, assim, viabilizar a minha pesquisa. O fato preponderante que corroborou para que a pesquisa ocorresse neste contexto educacional é ser militar, estar sempre em contato com os professores músicos e regente da FAMCOMB, e ter um filho que estuda e faz parte dessa fanfarra musical.

Através dos contatos mantidos com os professores e regente, marquei minha entrevista ao campo de pesquisa para o dia 13 de Junho de 2013. Após esse contato, o professor Capitão Landigraf, que é o maestro oficial da FACOMB sugeriu que eu falasse com os demais professores da FAMCOMB.

Após expor aos professores da fanfarra o meu interesse de pesquisa, foi-me sugerido que fizesse primeiramente, uma pesquisa a partir do material disponível em vídeos. À medida que eu assistia aos vídeos pude perceber que esse material continha elementos suficientes para a realização da pesquisa. Dessa forma, obtive um panorama geral de como ocorre o ensino e a aprendizagem musical na FAMCOMB e dos sujeitos que narravam, em vídeos, esses procedimentos.

Em seguida à observação e análise do material, selecionei as entrevistas de 04 professores, 03 alunos, por entender que somente esse material continha entrevistas relacionadas ao meu objeto de estudo.

A partir das entrevistas selecionadas para esta pesquisa elaborei um documento para que obtivesse, assim, a liberação do uso do documento de pesquisa, neste caso, os vídeos de entrevistas.

Durante essa visita formal ao Colégio Militar de Brasília foi-nos fornecido, gentilmente, informações sobre seus corpos artísticos que são eles: Coral, Corpo de baile e Fanfarra musical. Os alunos ao entrarem na fanfarra musical, têm que fazer primeiro um ano de musicalização. Esse procedimento adotado pelo núcleo de ensino do colégio e o regente visa oferecer ao aluno um período de adaptação para conhecimentos musicais teóricos e práticos.

No período da musicalização o aluno faz suas práticas com a flauta doce, sob a orientação de um professor instrutor, que elabora um repertório e lições do método do instrumento para as atividades previstas na fanfarra. Após esse período o aluno é convidado a participar de uma exposição demonstrada

em slide com vários instrumentos apresentados pelo regente. Ao apresentar aos alunos esses instrumentos, cada um procura escolher aquele que melhor se familiariza para então, a escola ou o pai fazer a aquisição do mesmo. Os alunos quando chega com seus instrumentos o professor polivalente entra em cena, passando as instruções sobre cada instrumento. A atuação dos alunos na fanfarra para os ensaios se dá por meio da liberação do horário da educação física podendo nesse período, o aluno realizar suas práticas na sala da Fanfarra musical.

No Colégio Militar há um ensino regular de música para os alunos. Foi implantada também uma atividade extracurricular onde aproximadamente seiscentos e cinquenta (650) alunos participam dessas atividades musicais de acordo com o Regente da fanfarra musical, o Capitão Landigraf.

3.3 Transcrições dos vídeos

O processo de transcrição gerou um texto de descritivo de cinco páginas. Esse número de páginas foi sucinto devido ao critério adotado, por mim, para a transcrição. Optei, primeiramente, por ouvir os quatro vídeos disponibilizados para esta pesquisa. Ao ouvir atentamente as entrevistas decidi anotar somente os pontos que fossem de interesse para esta pesquisa. Em seguida, voltei a esses pontos e os transcrevi de forma atenta e cuidadosa. Assim, o texto gerado consistiu numa transcrição literal das entrevistas.

Registrei, por escrito, todas as falas procurando pontuar as finalizações das frases que emergiam a partir dos relatos dos entrevistados. Nesse processo de transcrição pude perceber que alguns relatos eram mais densos do que outros.

Ao transcrever os dados, procurei constituir um critério de ordem dos entrevistados. Estabeleci como critério transcrever primeiramente a entrevista do regente, que se identificava no vídeo como Capitão Landigraf, (Vídeo 1). Em seguida, transcrevi as entrevistas dos demais professores que, nesta pesquisa, os identifiquei como: professor 1, professor 2, professor 3 (Vídeo 2). E, por fim, o vídeo que continha as entrevistas de 03 alunos (Vídeo 3). Assim, as entrevistas foram roteirizadas da seguinte forma, conforme quadro abaixo:

Vídeos	Duração	Entrevistados
01	13'27"	Regente: Capitão Landigraf
02	07'34"	Professor 01
03	09'45"	Alunos 01,02,03
04	05'31"	Professor 02
Total: 04	35'37"	06 entrevistados

A transcrição foi útil para que eu pudesse ter uma boa apreensão do material coletado. Jovchelovitch e Bauer (2002) recomendam que o próprio pesquisador faça as transcrições, uma vez que esse é concretamente o primeiro processo de análise. Esse processo me propiciou um fluxo de ideias que me auxiliou na interpretação das entrevistas.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA

Neste tópico trago as minhas interpretações, fundamentadas na literatura da área de educação e educação musical, referentes aos dados coletados nos documentos de imagens de vídeos sobre a aprendizagem musical de alunos da FAMCOMB. O relato dos entrevistados, que contribuíram para refinar a minha reflexão sobre a aprendizagem musical de alunos nesse espaço de Fanfarra Musical, elucidou minhas questões de pesquisa.

Os três eixos estruturantes dessas entrevistas mostram como a aprendizagem musical dos alunos é construída na FAMCOMB. O interesse dos alunos em participar da FAMCOMB está atrelado aos conhecimentos musicais que os alunos adquirem dentro e fora do contexto da fanfarra. Esses conhecimentos, que são compartilhados entre alunos e professores, contribuem para que os alunos permaneçam na FAMCOMB se relacionando, interagindo e fazendo música.

4.1 Interesse dos alunos pela fanfarra musical

Este tópico analisa a maneira como os alunos demonstram interesse em participar da FAMCOMB. As entrevistas evidenciam os aspectos sociais e musicais que contribuem para que os alunos permaneçam na FAMCOMB.

Uma das alunas da fanfarra, que aparece no vídeo 03 concedendo entrevista, disse que “quando começam os ensaios é uma grande motivação”. Essa motivação pode ser constatada no relato de um dos professores que aparece concedendo entrevista no vídeo 04. Ele disse que:

O ensaio começa e o professor diz que têm gente tocando nota errada, e fala para eles consertarem dizendo: ‘ai é individual’ (00’:08”). [...] Para descontração do ensaio o professor puxa uma brincadeira com os colegas dizendo: ‘o colega chega na sala com os olhos verdes e acaba tirando a atenção dos alunos’ lógico, todos começam a sorrir e aquele clima de nota errada acaba se transformando em uma situação tranquila. Em seguida ele fala sobre compasso (61) e conta 1,2,3,4 e

ninguém entra na música, ele repete, “já foi!” (00’:23”). [...] Após a brincadeira ele conta de novo e todos entram certo. (VÍDEO 04)

A motivação dos alunos em aprender música parece estar ligada à forma como as aulas são organizadas e planejadas pelos professores, pois segundo o regente da FAMCOMB, o Capitão Landigraf “o planejamento da aula é baseado em métodos e na prática instrumental e isso faz com que o aluno aprenda”. (CAPITÃO LANDIGRAF, Vídeo 1, 1’11”). Para Gimeno Sacristán (1998), planejar é experimentar ideias que pretendemos colocar em prática, elaborando estratégias de ação a partir do conhecimento prévio que temos sobre o funcionamento da situação [de ensino de música].

Ainda, segundo o Capitão Landigraf, “os alunos aprovam o método usado pelo Colégio, por que eles dizem que dá tempo para escolherem cada um seus instrumentos durante um ano (Vídeo 3,09’45”). Além disso, segundo um dos professores entrevistados “o método é o que o Capitão Landigraf viu na Itália, o aluno em sua primeira aula já sai lendo e tocando um instrumento” (PROFESSOR 2, Vídeo 2, 01’15”).

Diante disso, e com base no relato do Capitão Landigraf, entendemos que a motivação para a aprendizagem do aluno é gerada por aquilo que o professor sabe fazer, neste caso, ter conhecimento musical e saber como organizá-lo de forma que o aluno aprenda. Segundo Fusari (1990, p. 45) “o planejamento deve ser concebido de forma a ser vivenciado no cotidiano da prática social”. Isso remete a um ensino de música permeado pelas relações entre pessoas e música (KRAEMER, 2000, p. 51). Assim, aprender música fazendo música, tocando um instrumento praticando em conjunto é uma maneira de fazer com que o aluno mantenha-se motivado e interessado em participar da FAMCOMB.

O envolvimento de alunos no contexto da fanfarra parte do convívio social que eles criam com os professores. De acordo com um dos professores entrevistados,

Mesmo o aluno errando eu procuro jogá-lo para cima [...] eu nunca gostei de denegrir a imagem do aluno apontando dizendo olha você está errando, mas eu tento cuidar desse detalhe para não mexer com a autoestima do aluno, pois estou sempre incentivando cada um deles. Então, eu acho que esse seja um diferencial de outros professores que trabalham aqui no Colégio [...] E eu faço isso não por obrigação mais sim por que eu gosto de fazer, eu gosto de ver o aluno começar do zero ficar ruim, mas ver que na frente ele pode melhorar. Isso é muito importante para mim e me sinto realizado. A expectativa do professor é de ver o aluno tocando bem, cantando bem e se apresentando bem. (PROFESSOR 2, Vídeo 2, 03'11"- 04'02")

Os depoimentos em vídeos dos entrevistados apontam para uma aproximação de alunos e professores, e a motivação de estarem juntos fazendo música em grupo. Isso pode ser verificado no relato de um dos alunos entrevistados. Para esse aluno, a motivação maior, é “a gente querer tocar um instrumento musical na fanfarra do colégio” (ALUNO 1, Vídeo 3). A partir desse relato percebemos que o aluno parece mais interessado em participar da fanfarra para fazer música.

Outra maneira de perceber o interesse dos alunos em participar da FAMCOMB é o modo como o professor leva o aluno a vislumbrar novas possibilidades futuras em se profissionalizar na área. Isso pode ser notado na entrevista do Capitão Landigraf que disse o seguinte:

O objetivo é fazer com que o aluno venha a compor uma banda de música, que venha ter condições de ser inseridos no curso pouco mais avançado daqueles oferecidos na Escola de Música de Brasília, e que possa fazer parte de um grande conjunto de um espaço musical, que tem não somente a banda, mais também um corpo de baile, e também tem um coral de alunos. (CAPITÃO LANDIGRAF, Vídeo 1, 03'27")

Nessa mesma linha de pensamento, o Professor 2 enfatiza que “o objetivo é fazer o aluno tocar, e não é um ensino para o aluno se profissionalizar. Embora as escolas de educação básica, neste caso o CMB não tenha como finalidade oferecer a profissionalização em música, a FAMCOMB parece ser um dos caminhos para que o aluno desenvolva o

interesse pela continuidade dos estudos na área de música, e, talvez, até vir a ser um músico profissional.

4.2 Conhecimentos musicais dos alunos

A partir da inserção do aluno na FAMCOMB, os conhecimentos musicais que cada um possui, são explicitados no momento das aulas, pois como relatou o Capitão Landigraf, “o conteúdo musical, que é basicamente calcado no ponto de vista da notação musical, contempla as primeiras necessidades do aluno que vai aprender música” (Vídeo 1, 03’27”).

No que se refere à aprendizagem de instrumento musical podemos perceber no relato do Capitão Landigraf que “a flauta doce conduz a uma preparação para o aluno pegar um instrumento definitivo que não é a flauta doce” (Vídeo 1,04’26”).

Ao preparar o aluno para tocar um “instrumento definitivo” na FAMCOMB, os professores procuram musicalizar os alunos a partir do ensino de flauta doce dentro do currículo do ensino fundamental. Segundo o relato do Professor 2,

O desenvolvimento dessas atividades musicais e suas finalidades é de fazer o aluno tocar. Os alunos interessados na fanfarra da escola chegam no 6º ano aprendendo a prática de flauta doce e a teoria, sendo que o método utilizado é o de repetição. Ou seja, o professor faz e o aluno repete voltado sempre para um desenvolvimento psicomotor dos alunos. Nesse caso, o instrumento utilizado é a flauta doce para a realização de todos os processos dessas atividades musicais. O objetivo é fazer o aluno tocar um instrumento no início da musicalização até culminar na apresentação que ocorre no final de cada ao letivo. Essa é uma maneira de incentivar os alunos, mostrando o que foi aprendido no decorrer das aulas. O trabalho desenvolvido é voltado para levar o aluno a tocar um instrumento. Essa preparação visa um contato mais próximo com os instrumentos de sopro, pois esse convívio os ajuda a escolher seus futuros instrumentos de sopro para compor a fanfarra da escola. (PROFESSOR 2, Vídeo 2, 6’,14”)

Por intermédio do relato desse professor percebemos como o ensino de música é construído no CMB. Há uma sistematização do ensino de música

dentro do currículo do ensino fundamental do CMB e de projetos musicais como a FAMCOMB. Essa maneira de organizar o ensino de música na escola garante ao aluno a aprendizagem musical prevista na Lei de Diretrizes e Bases – LDBN 9.394/96 que explicita no Art. 26, com base na Lei 11.769/2008, sobre a obrigatoriedade do ensino de música.

É possível observar também que a FAMCOMB retroalimenta a aprendizagem musical de alunos em forma de projeto. Isso pode ser averiguado no Vídeo 1, no momento em que o entrevistado diz: “O regente se sente realizado ao saber que seus alunos estão inseridos nos espaços musicais do Colégio Militar de Brasília, ele vê o fruto do seu trabalho sendo recompensado e a valorização perante os professores”. A partir dessas colocações dos entrevistados, fica evidente que o corpo docente da FAMCOMB considera que o objetivo principal das aulas de música é preparar os alunos para participarem da FAMCOMB.

Conforme sugerem os dados coletados nos vídeos, a FAMCOMB parece ser a culminância de um complexo e integrado sistema de ensino de música criado dentro da CMB. Ao que parece, é uma escola de música dentro da própria escola de ensino fundamental e médio, funcionando de um modo inteiramente integrado, a partir de um sistema de ensino que prepara seus próprios instrumentistas.

Os estudos desenvolvidos por Santos (2013) apontam uma situação semelhante. Ao pesquisar um projeto musical criado pela escola, a Orquestra Villa-Lobos, a pesquisadora afirma que “o modo de pensar e fazer música de uma professora que foi acolhido por essa instituição, e, gradativamente, nela constituído e sedimentado como parte de seu projeto escolar”. A autora afirma ainda que “é a partir dessa construção conjunta com a escola que a orquestra passou a ter para a escola e para todos que dela participam, implicando entendê-la como um “programa de música” dentro dessa instituição”. (SANTOS, 2013, p. 213)

Desse modo, é possível dizer que o conhecimento musical adquirido pelos alunos do CMB e da FAMCOMB é construído numa ação conjunta. Essa ação institucional é permeada por articulações e relações que vão sendo

traçadas também pelos alunos dentro e fora do espaço escolar. Uma das alunas entrevistadas disse que estuda “no clube do choro para tocar músicas diferentes, para tocar chorinho”. (VÍDEO 03, 04’53”).

O conhecimento musical adquirido pelos alunos fora do espaço escolar contribui para que alunos se mantenham motivados as novas aprendizagens musicais. Uma das alunas entrevistadas disse há uma “motivação dentro da fanfarra e, por isso procuramos aprender em outros espaços também”. (VÍDEO 03, 04’55”).

Os vídeos mostram também que o objetivo dessa prática é fazer com que o aluno busque ampliar seus conhecimentos musicais. A visão do regente da fanfarra é a de preparar, ou dar condições aos alunos para aturem à frente de uma fanfarra, para que tenham condições de ser inseridos posteriormente em um curso mais avançado como a Escola de Música de Brasília.

Os entrevistados mostram que a ação dos alunos querendo superar os desafios encontrados na sua trajetória musical é suplantada com estudos contínuos. Isso pode ser verificado no relato do Capitão Landigraf que disse o seguinte:

O conteúdo Programático que nós desenvolvemos aqui é muito particular. É um trabalho voltado para condicionar o aluno tocar um instrumento musical. O planejamento visa principalmente a marcação do ritmo e um método que busca não a melodia, inicialmente, mais um método que faz com que o aluno aprenda música ritmadas e supervaloriza a duração do som. E, nem sempre isso leva a uma linha melódica, mas apenas a colocação de sons aleatórios, que obrigada, então, o conjunto todo a trabalhar certo, no ritmo. O objetivo é fazer com que o aluno conheça música tocando as cirandas, e isso deve durar cerca de seis meses para ficar bom. (VÍDEO 01, 03,32”).

Ainda nessa direção um dos professores disse que “os alunos são surpreendidos com dificuldades apresentadas nos seus instrumentos musicais” Nesse caso, “o aluno interessado em sanar suas dúvidas de forma mais rápida muitas vezes, procura um músico especialista no seu instrumento, para que então, possa conseguir superar o obstáculo apresentado”(PROFESSOR 2, 5’32”). Esses conhecimentos musicais adquiridos pelos alunos com músicos especialistas em seus instrumentos são levados para dentro da FAMCOMB e, assim, partilhado com os outros alunos e professores.

Conforme apontam os dados, a dimensão da socialização do conhecimento musical está sempre presente nas atividades relacionadas à aprendizagem musical de alunos da FAMCOMB. Essa dimensão foi encontrada também na pesquisa de Santos (2013) que indica que há aspectos que parecem ser próprios da prática em conjunto, independentemente do contexto em que são realizados (SANTOS, 2013, 156).

4.3 Conhecimentos musicais compartilhados entre alunos e professores

O processo de construção de conhecimentos musicais compartilhados entre alunos e professores da FAMCOMB, abre caminhos para uma percepção de que esse tipo de aprendizagem leva como disse um dos professores entrevistados, “ao nosso objetivo final, que é o aluno conseguir sentir-se uma peça importante no grupo, assim sanando suas dúvidas individuais ou entre os colegas de naípe”. (PROFESSOR 02, 07’30”).

O relato supramencionado mostra que o objetivo do professor é levar o aluno a aprender música. Para isso, a metodologia de ensino e aprendizagem em música ocorre de diferentes maneiras quais sejam: aprendizagem em grupo, aprendizagem com o outro, aprendizagem individual e coletiva. Porém, todas essas aprendizagens são construídas na prática, no fazer musical. Nos termos de Del-Ben (2009), os professores [e alunos] constroem o processo de aprendizagem musical em torno das relações sonoras e não sonoras.

No que se refere ao modo como os professores ensinam música encontramos em Abreu (2011, p. 133) uma afirmação que “cada professor, ao seu modo, procura criar um ambiente que favoreça a aprendizagem musical do aluno”. Segundo a autora,

Os professores, ao ensinarem, acolhem o aluno como pessoa e como aprendiz. Para eles, a formação musical do aluno está associada à sua formação como pessoa. Ao zelar pela aprendizagem do aluno, conforme dispõe a LDBEN em seu Artigo 13, o professor exerce, dentro da sua profissionalidade, o compromisso com o outro. (ABREU, 2011, p. 162)

O compromisso profissional do professor para que o aluno aprenda música está fundado também na sua personalidade. Ao conceder entrevista o Capitão Landigraf disse que o “trabalho é de altruísta, que já tem um objetivo pessoal, objetivo de vida, que, de alguma forma é visualizado na atuação” (VÍDEO 01, 04’09”). Esse relato remete as palavras de Nóvoa (2009, p. 39) que afirma: “como professores temos caminhado no sentido de uma melhor compreensão do humano e do relacional”.

A relação de ensino e aprendizagem musical entre professores e alunos da FAMCOMB é permeada pela música (cf. Kraemer, 200, p. 51). Ao partilharem conhecimentos musicais, os alunos e professores da FAMCOMB se deixam aprender. De acordo com Abreu (2011, p.164) “as experiências compartilhadas entre professores [e alunos] se convergem para um único objetivo, que é o deixar-se aprender”.

A FAMCOMB é um espaço rico de partilhas, escutas e novas aprendizagens. Isso pode ser verificado no relato de um dos professores que concedeu entrevista, conforme mostra o vídeo 2. Ele disse que “esses conhecimentos são passados de um para outro, ou seja, aqueles que têm maior tempo de permanência vão transmitindo para os mais novos a experiência e vivência musical adquirida no grupo” (PROFESSOR 01, VÍDEO 2, 10’30”).

Ao conviverem com colegas de faixas etárias diferentes, os alunos socializam o que aprenderam na aula de música (cf. VEBER, 2009). O trabalho com música, segundo Tourinho (2003, p. 181), “envolve a construção de identidades culturais de nossas crianças, adolescentes e jovens e o desenvolvimento de habilidades interpessoais”. Além das atividades musicais a FAMCOMB envolve os alunos em ensaios, apresentações, viagens, experiência em diversos instrumentos, enfim, várias atividades que, em interconexão, ajudam a construir a aprendizagem musical de alunos da FAMCOMB.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar esta pesquisa, buscava compreender como a aprendizagem musical de alunos é construída na fanfarra musical. Várias inquietações relacionadas ao tema, a revisão bibliográfica, a metodologia e a análise e interpretação dos dados, e o dialogo dos dados com a literatura permearam esse processo de realização da pesquisa com uma constante ansiedade de se obter respostas para a questão da pesquisa.

Ao buscar na literatura os temas relacionados à juventude, aprendizagem musical e fanfarras musicais e os dados coletados acredito ter caminhado em direção ao entendimento do objeto da pesquisa.

A revisão bibliográfica me permitiu compreender que Fanfarras musicais escolares contribuem para o convívio em grupo e a interação musical com a sociedade. Assim, podemos ver que Fanfarra musical é uma prática de conjunto que impõe regras, ajuda a vivenciar problemas e encontrar soluções dentro do próprio grupo.

Com relação à metodologia de pesquisa entendo que o caminho escolhido, a pesquisa documental de análise de vídeo supriu, dentro de um curto período de tempo que tive para a realização desta pesquisa, a necessidade de compreender, por intermédio dos vídeos disponibilizados pelo Colégio Militar de Brasília os meus objetivos específicos que consistiram em investigar o interesse dos alunos para participarem da FAMCOMB, os conhecimentos musicais adquiridos dentro e fora da fanfarra e como esses conhecimentos musicais são compartilhados entre professores e alunos.

A análise dos dados apresentou-se como um norte para a compreensão de como o aluno aprende música na FAMCOMB. Os dados revelam que o interesse do aluno em participar da fanfarra se dá pelo gosto em tocar um instrumento musical e se relacionar com os colegas do grupo. O ensaio, para os alunos, é motivado pela forma como o professor ensina. Ou seja, há momentos de descontração e brincadeiras, sem perder de vista o foco

no tocar bem. A pesquisa mostrou que alunos e professores promovem um ambiente tranquilo e agradável para que ocorra a aprendizagem musical.

Outro fator que promove o interesse dos alunos é revelado nos dados desta que pesquisa na forma como as aulas são apresentadas, isto é, de maneira organizada e planejada pelo professor. Isso significa que um ambiente agradável de ensino e aprendizagem musical necessita de planejamento e organização. Essa organização do ensino está atrelada a prática instrumental. Ou seja, o aluno aprende na prática fazendo música, experimentando e tocando o seu instrumento juntos com seus colegas de naipe.

Os dados também nos mostram que esse interesse dos alunos pela FAMCOMB perpassa pela oportunidade de conviverem juntos uns com os outros tocando o mesmo repertório e se relacionando socialmente com outras pessoas que dá importância para essa prática musical.

Os alunos parecem se sentir a vontade no momento da aprendizagem musical porque há um incentivo por parte dos professores que procuram acolhê-los, respeitando as suas limitações.

Outra situação de aprendizagem musical que revela o interesse dos alunos pela fanfarra é a possibilidade de se fazer música tanto para se profissionalizar ou não. Embora o CMB não tenha como finalidade oferecer música como profissão, os alunos tem a possibilidade de dar continuidade aos seus estudos na área de música.

Os dados também apontaram que os conhecimentos musicais adquiridos pelos alunos são adquiridos dentro e fora da FAMCOMB. Os alunos que frequentam o CMB aprendem música no currículo do ensino fundamental e médio. Uma das finalidades da escola é oferecer o ensino de flauta doce como um instrumento de musicalização e preparação para a inserção de alunos na fanfarra tocando instrumentos de sopro. A aprendizagem musical oferecida aos alunos de forma curricular é pensada não somente como processo, mas também, como produto, uma vez que as aprendizagens musicais são mostradas em eventos organizados pela escola.

Assim como os alunos se sentem motivados a aprender música para se apresentarem no espaço escolar, os dados revelam que os professores também se sentem motivados a ensinar música, pois veem o fruto do seu trabalho ser valorizado por professores, alunos e escola. Isso mostra que o

ensino e a aprendizagem musical estão, inteiramente, integrados ao sistema de ensino do CMB, como um projeto coletivo.

A aprendizagem musical de alunos é retroalimentada dentro e fora do espaço escolar. Os professores incentivam para que alunos aprimorem o seu conhecimento musical sob todos os aspectos e de diferentes formas. Para tanto, muitos alunos buscam estudar música em outros espaços buscando, assim, outras referências de músicos e professores de música no intuito de aprimorar a forma de tocar o seu instrumento na FAMCOMB.

E, por fim, o modo como os conhecimentos musicais são compartilhados entre alunos e professores na FAMCOMB são explicitados pelo modo como esses conhecimentos são socializados. Os conhecimentos musicais adquiridos pelos alunos são compartilhados com aqueles que ainda não sabem tocar muito bem. Dessa maneira, podemos afirmar que a aprendizagem musical de alunos da FAMCOMB é construída, principalmente, para que todos possam tocar juntos. Em outras palavras, a aprendizagem musical de alunos da FAMCOMB é construída “para” o grupo, tornando-se, assim, essencial que o outro também aprenda.

Os resultados apresentados levam-me a uma reflexão de que a aprendizagem musical é construída pelo esforço do aluno em querer aprender para uma determinada finalidade, neste caso, tocar na FAMCOMB. Para isso, o aluno busca referências de modelos em pessoas que sabem tocar bem.

Concluído este processo da pesquisa, e, conseqüentemente, o curso de licenciatura em música, espero que as questões aqui levantadas, bem como as respostas obtidas tenham contribuído para ampliar referências sobre o processo de aprendizagem musical de alunos em fanfarras escolares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Delmary Vasconcelos. Tornar-se professor de música na educação básica: um estudo a partir de narrativas de professores. *Tese (Doutorado)* Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Porto Alegre/RS, 2011

ALMEIDA, José Robson Maia. De volta ao Coreto: Um estudo sobre a Banda de Música de Icapuí - Ce. /*Monografia de Especialização*/ Fortaleza: Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará, 2007.

ARROYO, Margarete. *Juventudes, músicas e escolas: análise de pesquisas e indicações para a área da educação musical. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 21 pp. 53-66, mar. 2009.*

_____. Rap em trânsito: culturas juvenis, pesquisa e escola. Resenha. *Ouvir Ouvir*, Uberlândia, n. 2, p. 205-209, 2006.

_____. *Música na floresta do lobo. Revista da ABEM, Porto alegre, n. 13, 2005, p. 17-27.*

BARBOSA, Joel. *Método Elementar Para o Ensino coletivo ou Individual de Instrumentos de Banda*. Belém: Fundação Carlos Gomes, 1998.

_____. Considerando a viabilidade de inserir música instrumental no ensino de Primeiro Grau. In: *Revista da ABEM*, n. 3, Ano 3, jun. 1996, p. 39-49.

_____. *Rodas de Conversa na Prática do Ensino Coletivo de Bandas*. In: *Anais do II ENECIM*, 1994.

BAUER, Martin W. e GASKELL, G. *Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático*. Petrópolis, RJ. Ed. Vozes, 2002.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, *Lei de Diretrizes e Bases da Educação*, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Brasília, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm Acesso em: 17 jul. 2013.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial* [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 1996, 23 dez. <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP0122002.pdf>> Acesso em: 15 jul. 2007.

BRASIL. *Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em:*

<<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm>>. Acesso em 13 de jul. 2013.

CAMPOS, Nilcéia P. O aspecto pedagógico das bandas e fanfarras escolares: o aprendizado musical e outros aprendizados. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V.19, 2008, p. 103 -111.

CAJAZEIRA, Regina. A importância das Bandas na formação do músico brasileiro. In: CAJAZEIRA, Regina; OLIVEIRA, Alda (Org.). *Educação musical no Brasil*. Salvador: P&A, 2007. p. 24-28 *Banda de Música: retratos sonoros brasileiros*. Abordagem pedagógica – Iniciação Musical. São Paulo, 2003.

DANTAS, Fred. *Teoria e leitura da música para as filarmônicas*. Salvador: Casa das Filarmônicas, 2003.

DAYRELL, Juarez. Escola e culturas juvenis. In: FREITAS, Maria Virginia; PAPA, Fernanda de C. (Org.). *Políticas públicas: juventude em pauta*. São Paulo: Cortez; Ação Educativa: Fundação F. Elbert, 2003. p. 173-189.

DEL- BEN, Luciana. Sobre os sentidos do ensino de música na educação básica: uma discussão a partir da Lei nº 11.769/2008. *Música em perspectiva*, v.2, p. 110-134, março de 2009.

FILARDO, V. (coord.) et al. 2002. *Tribus urbanas em Montevideo: nuevas formas de sociabilidad juvenil*. Montevideo, Ediciones Trilce, 118 p

FUSARI, José Cerchi. O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas. *Idéias*, São Paulo, n. 8, p. 44-58, 1990. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p044-053_c.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2013.

GIMENO SACRISTÁN, J. Plano do currículo, plano do ensino: o papel dos professores/as. In: GIMENO SACRISTÁN, J. e PÉREZ GÓMEZ, A. I. *Compreender e transformar o ensino*. Tradução de Ernani F. da Fonseca Rosa. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998. p. 197-231.

GROPPO, Luís Antonio. *Juventude: ensaios sobre sociologia e história das juventudes modernas*. Rio de Janeiro: DIFEL, 2000.

HARGREAVES, David; ZIMMERMAN, Marilyn. Teorias do desenvolvimento da Aprendizagem musical. In: ILARI, Beatriz (org). *Em busca da mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção*. Curitiba: Ed. da UFPR, 2006. p. 231-269.

HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana. Aula de música: do planejamento e avaliação à prática educativa. In: HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana (org.). *Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Moderna, 2003.

- JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin W. Entrevista Narrativa. In: BAUER, M. W e GASKELL, George. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- JÚLIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*, n. 1, p.9-43, jan./ jun. 2001.
- KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. *Em Pauta*, v.11, n. 16/17, abr./nov., p. 50-73, 2000.
- LIMA, Ronaldo Ferreira. *Bandas de música, escolas de vida. Dissertação* (Mestrado em Ciências Sociais) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2006.
- MAFFESOLI, M. 2005. El hombre vuelve a la tribo. In: *Revista de Cultura*, Clarín, Buenos Aires, 29 jan. p. 12-13.
- MORAES, M. C. *O paradigma educacional emergente*. Campinas: Papyrus, 1997.
- NÓVOA, António. *Professores: Imagens do futuro presente*. Instituto de Educação EDUCA: Lisboa, 2009a. Disponível em <http://educacaolivreparapensar.blogspot.com/2010/06/antonio-novoa-professores-imagens-do.html> Acesso em: 04 jul. 2013.
- PALHEIROS, Graça Boal. Funções e modos de ouvir música de crianças e adolescentes, em diferentes contextos. In: ILARI, Beatriz (org) *Em busca da mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção*. Curitiba: Ed. da UFPR, 2006. p. 303-349.
- PELAEZ, Neyde C. M. “A música do nosso tempo”: etnografia de um universo musical de adolescentes. *Dissertação* (Mestrado em Antropologia Social) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.
- PEREIRA, José Antônio. A banda de música: retratos sonoros brasileiros. 1999. 220 f. *Dissertação* (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Artes, Universidade Estadual de Paulista, São Paulo, 1999.
- PÉREZ GÓMEZ, Angel Ignacio. *A cultura escolar na sociedade neoliberal*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- SANTOS, Carla P. Ensinar música na escola: um estudo com uma orquestra escolar. *Tese* (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Porto Alegre/RS, 2013.
- SILVA, Helena Lopes da. Música, juventude e mídia: o que os jovens pensam e fazem com as músicas que consomem. In: SOUZA, Jusamara (org). *Aprender e ensinar música no cotidiano*. Porto Alegre: Sulina, 2008. p. 39-58.
- TOURINHO, Cristina. Aprendizado musical do aluno de violão: articulações

entre práticas e possibilidades. In: HENTSCHKE, Liane, DEL BEN, Luciana (org.). *Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Moderna, 2003.

VEBER, Andréia. *Ensino de música na educação básica: um estudo de caso no Projeto Escola Pública Integrada – EPI, em Santa Catarina*. Porto Alegre: 2009. Dissertação (Mestrado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

VINCENT, Guy; LAHIRE, Bernard; THIN, Daniel. Sobre a história e a teoria da forma escolar. In: VINCENT, Guy. *L'éducation prisinnière de la forme scolaire?: scolarisation et socialization dans les sociétés industrielles*. Trad.:Valdeniza Maria da Barra, Vera Lucia Gaspar Silva e Diana Gonçalves Vidal. Lyon: Presses Universitaires de Lyon, 1994. p. 11-48.

ZILLMANN, Dolf; GAN, Su-lin. Musical taste in adolescence. In: HARGREAVES, David; NORTH, Adrian (org). *The Social Psychology of music*. Oxford: Oxford University Press, 1997. p. 161-187.

Sites:

Confederação nacional de bandas e fanfarras:
<<http://www.cmb.ensino.eb.br/index.php/informacoes-uteis-sobre-o-cmb/proposta-pedagogica>>

Colégio Militar de Brasília: <http://www.cmbf.org.br/regulamento.html>

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
Minas Gerais – Brasil
Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas
Reg.: 120.2.095–2011 – UFVJM
ISSN: 2238-6424
Nº. 02 – Ano I – 10/2012
<http://www.ufvjm.edu.br/vozes>

APÊNDICE - DOCUMENTO DE AUTORIZAÇÃO

Eu _____, portador da identidade de nº _____, residente e domiciliado na cidade de Brasília/DF, declaro que cedo, gratuitamente, em caráter universal e definitivo, à Marcos André Ferreira Marques, brasileiro, portador da identidade nº 1229820848, MEX, residente e domiciliado na SHCES Q. 801, Bl. C, apto 203, Cruzeiro Novo, CEP 70.655-813, Brasília/DF, estudante do Curso de Licenciatura em Música da Universidade de Brasília, que pesquisa a aprendizagem musical de alunos da fanfarra musical do Colégio Militar de Brasília, a totalidade dos meus direitos patrimoniais de autor sobre os vídeos de entrevistas cedidos no dia ___/___/___, na cidade de Brasília/DF, que poderá ser utilizada integralmente ou em partes, após passar por um processo de textualização, no qual serão trabalhados, a partir de sua transcrição literal, alguns elementos próprios dos relatos, para fins de estudos, pesquisas e publicações a partir da presente data, tanto em mídia impressa, como também mídia eletrônica, Internet, CD-ROM (“compact-disc”), DVD (“digital vídeo disc”), sem qualquer ônus, em todo o território nacional ou no exterior.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos ao som de minha voz, nome e dados biográficos por mim apresentados. Nestes termos, assino a presente autorização.

BRASÍLIA/DF ___ / ___ / ___

Nome do entrevistado